

Um imenso campo por ocupar

Na Nova etapa, a internacionalização fez-se em 2007, para dois países, e dois continentes, ao mesmo tempo, Roménia e, mais uma vez, Angola. O diretor-geral, António Mão de Ferro, explica as escolhas: “São países com grande potencial. Apesar de a Roménia estar a passar por uma crise, pensamos que se trata de uma boa aposta, até pela sua posição geográfica. Já Angola é um país cheio de oportunidades e na área da formação há um imenso campo por ocupar.” Admite que devido à crise na Europa o projeto na Roménia está a andar “mais devagar”, mas mesmo assim têm conseguido dinamizar ações de formação. Já em Angola, sendo os serviços prestados também na formação, principalmente nas áreas ligadas à gestão, a perspetiva é de um forte aumento da atividade.

Se na Roménia a diferença linguística fez com que traduzissem os manuais para romeno e legendassem os filmes pedagógicos, para Angola foram feitas apenas algumas adaptações, quer no texto, quer no grafismo dos manuais, e foram produzidos novos filmes para que a formação ministrada se tornasse mais aliciante. António Mão de Ferro faz notar que “há empresas de muitos países a quererem dinamizar formação em Angola, e quem não for competente dificilmente se consegue afirmar”.

Angola tem ainda a particularidade de apresentar “algumas indefinições próprias de um país que há pouco tempo terminou uma guerra que durou dezenas de anos”, lembra o responsável. “Mas os contactos com as pessoas que decidem, inclusive ministros, são mais fáceis.”